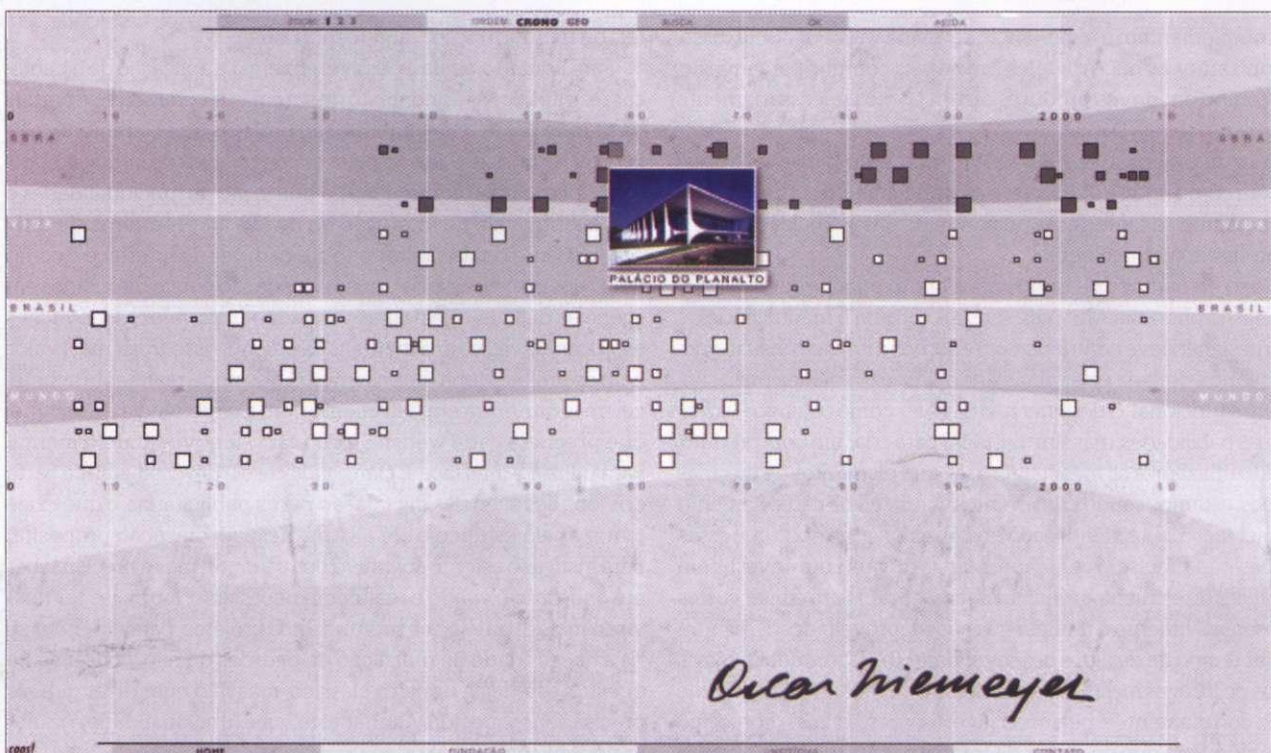


# O acervo lúdico e interativo de Niemeyer

Impossível falar em arquitetura e não citar os trabalhos de Oscar Niemeyer. No final do ano passado, foi lançada a nova versão do seu site institucional ([www.niemeyer.org.br](http://www.niemeyer.org.br)). A seguir, Pedro Segreto e Marcelo Alt, diretores do estúdio Caos! Vídeo&Design ([www.caosdesign.com.br](http://www.caosdesign.com.br)), revelam os principais detalhes envolvidos na realização deste projeto.

Tecnologias: Actionscript 3 + Flash + MySQL + PHP



**WD** Com uma trajetória envolvendo cerca de 500 obras, entre executadas e não executadas, o arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer é um dos profissionais mais respeitados internacionalmente no segmento. Em dezembro de 2009, vocês lançaram o novo desenho de seu site oficial. Como surgiu a oportunidade de o estúdio realizar este trabalho?

**CAOS!** De 2005 para 2006, executamos o site da Casa Lúcio Costa. O pessoal da Fundação Oscar Niemeyer viu o trabalho e se interessou. Foi quando entramos em contato e começamos a conversar a respeito. Primeiro, foi pensado um site maior, que foi transformado em algo menor, porque para constar num portal a apresentação das 500 obras acabava que ficava um orçamento muito grande.

Então, propomos fazer um site menor, com 60 obras, mas que tivesse uma cara melhor do que o site que eles tinham na época, que, na verdade, era uma colagem de dois ou três sites que eles já tinham tentado fazer. Usava tecnologias ultrapassadas, parte em HTML, parte em Flash. Era um site meio sem pé nem cabeça. Continuamos atrás de patrocínios e apoios para realizar o portal maior, mas já conseguimos colocar no ar, em parceria com a Fundação Oscar Niemeyer, esse site menor.

Os principais desafios foram lidar com uma figura tão grande como a de Oscar Niemeyer, tentar apresentar uma interface que não fosse óbvia e que tentasse vender um pouco da ousadia que o próprio Niemeyer apresenta na arquitetura dele. Além de alguns desafios internos, como utilizar algumas tecnologias presentes na rede, integração com serviços já existentes. E fazer um site em Flash com uma área administrativa que o próprio pessoal da Fundação conseguisse atualizar, tanto no próprio timeline de obras, da vida e do contexto, como na parte de notícias.

**WD** Na divulgação oficial do trabalho, ficamos sabendo que, até então, o site em construção recebia uma média de seis mil visitas diárias. Do lançamento da nova versão ao dias atuais, quais foram os resultados obtidos com o trabalho desenvolvido? Que tipo de dados e números a Caos! costuma mensurar?

**CAOS!** Triplicamos o número de acessos. Está previsto para, muito em breve, ser lançada a versão bilíngue do site. Vai ser essa mesma ferramenta, esse mesmo site, só que em português e inglês, o que deve expandir ainda mais o número de visitas.

Tivemos uma boa repercussão na mídia e uma série de elogios que colhemos por conta desse trabalho. Algumas críticas, claro, mas tivemos muitos elogios. Aachamos, então, que para a Fundação foi muito bom porque, hoje em dia, eles têm um trabalho mais consistente dentro da rede e para a gente também foi bastante positivo, enquanto estúdio.

Trabalhamos com o Google Analytics para mensurar visitas e a qualidade, além de certos aspectos técnicos de quem está visitando, como tempo, curva de crescimento e declínio de determinado projeto. Fazemos checagens em determinadas redes sociais, como Facebook e Twitter, principalmente, através de buscas sobre a repercussão de determinados projetos nessas ferramentas. É assim que mensuramos a capilaridade que um projeto tem na rede

**e o potencial que ele tem para se desenvolver mais.**

**WD** Outro detalhe interessante é que o site oficial do arquiteto atrai a visita de usuários de diferentes países, como Espanha, Argentina, Portugal, Japão, Estados Unidos, Rússia e Itália. Assim, como falado anteriormente, será desenvolvida uma versão em inglês. Diante da experiência, como se preparar no momento de conceber um ambiente para mais de um idioma? Qual o impacto que esta tarefa acarreta para a produção de um projeto?

**CAOS!** O site está no ar com a versão somente em português, mas ele foi concebido, desde o primeiro momento, para ser bilíngue. Então, a engrenagem, a estrutura dele já está toda pronta para isso. Só estamos aguardando o término da tradução do conteúdo para inglês.

Agora, como se preparar para isso? É fazer um briefing claro com o cliente porque se for para ele ser bilíngue ou multilíngue, é necessário que seja concebido desde o início para atender a esse objetivo. Você já começa a escrever o site, a base de dados dele, e até mesmo a desenhá-lo, levando isso em consideração. Fazer isso depois, principalmente em um ambiente da complexidade do site do Niemeyer, seria bem mais doloroso e bem mais dispendioso.

Quanto ao impacto, fazer um site bilíngue não é fazer dois sites, mas também não é só duplicar o conteúdo. Nossa ideia é fazer com que essa tradução aconteça dentro do mesmo arquivo e com fluidez, de forma que o usuário não precise recarregar o site para ter outro conteúdo. No caso do Niemeyer, é a forma que achamos mais elegante: o usuário pode trocar de conteúdo sem precisar trocar de seção, simplesmente uma língua sai para dar lugar à outra com o que foi demandado.

**WD** No descritivo deste trabalho, vocês afirmam que o objetivo foi desenvolver uma interface lúdica, interativa e de simples manuseio. Para atingir estes objetivos, que tipo de testes de usabilidade vocês procuraram aplicar para garantir a facilidade de uso?

**CAOS!** Um projeto dessa dimensão, e com o aporte financeiro que ele tinha, não permitiu que fizéssemos testes de usabilidade em maior escala. Apenas com as pessoas envolvidas no projeto, da Fundação Niemeyer, e com amigos e pessoas próximas. Assim, fomos tendo respostas, fazendo pequenas alterações no desenho e tentando fazer a coisa ficar mais fácil ou mais difícil.

Nesse projeto, em termos de usabilidade, resolvemos assumir certo risco e propor algo que não fosse tão conhecido, de modo que a pessoa olhasse e não conhecesse de imediato aquele tipo de ambiente. Tentamos fazer algo que fosse fácil, mas na medida em que a pessoa passasse um tempo ali e experimentasse, que ela pudesse intuir rapidamente como aquele universo funciona e se comporta.

**WD** O design de interfaces acabou se inspirando em uma linha do tempo para apresentar as 60 obras disponíveis atualmente no acervo digital. Diante da considerável quantidade de conteúdo apresentado pelo site, quais foram os fatores necessários para se definir uma arquitetura de informação adequada do ambiente?

**CAOS!** A divisão que ficou nítida desde o início do projeto foi entre a área institucional, que apresenta conteúdos sobre contatos, texto institucional sobre a Fundação Oscar Niemeyer e notícias; e, do outro lado, o acervo que seria o que daria sentido ao site. Como caminávamos para apresentar um site menor, com um recorte dessas quase 600 obras, entre construídas e não construídas, o próprio Niemeyer, junto com o pessoal da Fundação, já vinha trabalhando nessa lista das 60 obras mais importantes.

Até por conta da experiência com o site da Casa Lúcio Costa, vimos que era muito importante para esse tipo de projeto, contextualizar ele histórica, cronológica e até geograficamente. Ele ia ficar mais rico e mais potente para as pessoas entenderem.

Definimos que, ao entrar no site, a primeira coisa que a pessoa iria se deparar já era com o acervo. Tínhamos essa ideia da linha cronológica e acabamos construindo o site dessa forma: com a área institucional de um lado e a do acervo de outro, que abrangia uma seção especial, com características mais avançadas e mais complexas.

**WD** Falando ainda sobre o conteúdo, que apresenta textos, imagens e vídeos, além das informações envolvendo a trajetória profissional de Oscar Niemeyer, são relacionados também fatos históricos. O que foi preciso para selecionar, tratar e editar todo este material?

**CAOS!** Nesse ponto, o nosso trabalho foi até definir e construir essa ideia, junto com o pessoal da Fundação Oscar Niemeyer, de que a gente queria contextualizar o acervo que seria apresentado. Fazer isso a partir de fatos históricos que aconteceram na vida do próprio Oscar Niemeyer, fatos históricos no Brasil e no mundo.

Definido isso, quem fez todo esse trabalho de pesquisa e gerou todo esse conteúdo foi o pessoal da Fundação Oscar Niemeyer. Enquanto a gente trabalhava no design e na programação do site, eles estavam editando e construindo todo esse conteúdo. É importante falar no nome da Fernanda Martins. Ela foi a pessoa que, dentro da Fundação, fez grande parte, ajudada, com certeza, por outras pessoas de lá, mas que capitaneou esse processo de execução do conteúdo que ajudou a tornar o site tão interessante e rico.

**WD** A tipografia utilizada nos elementos textuais do site está baseada em uma família de fontes sem serifa. Quais foram os estudos feitos para se definir as características na aplicação da tipografia do site?

**CAOS!** Por se tratar de Oscar Niemeyer, tentamos fazer com que o universo tipográfico utilizado no site também remetesse ao Modernismo. Então, fizemos uma pesquisa tipográfica de fontes que tinham essas características, como a Futura, por exemplo, que foi a fonte que utilizamos no site da Casa Lúcio Costa, e que também evoca um espírito de uma época.

Acabamos chegando na News Sans, que tem uma família bastante extensa, o que tornou confortável para construirmos um site que tivesse diversas hierarquias visuais entre as fontes. O fato de a família ser grande ajudou por isso. Ela era bastante simples, direta e tinha uma boa legibilidade de tela. E foi assim que chegamos à escolha da fonte a ser utilizada no site.

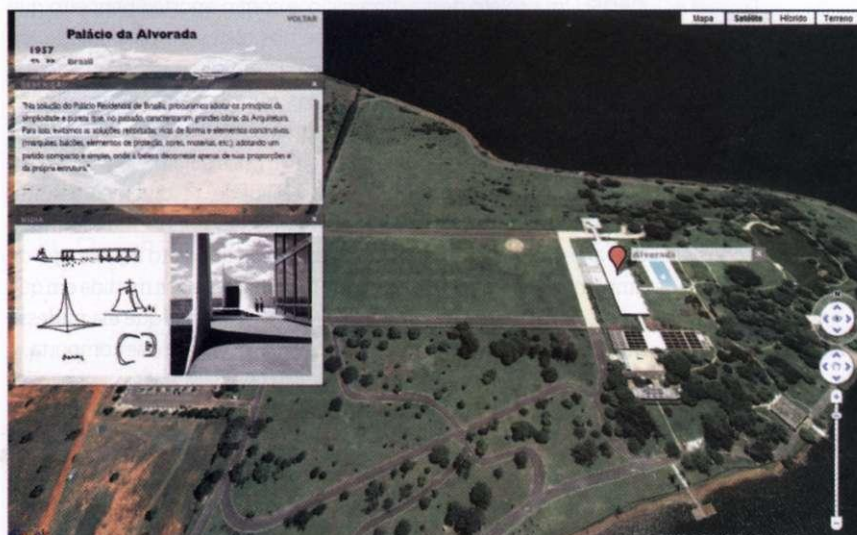
**WD** Já em termos de combinação cromática, as interfaces apresentam tonalidades de cinza e as cores mais vivas só aparecem na visualização de algumas fotos. Por que vocês utilizaram este tipo de esquematização de cores?

**CAOS!** Quando estávamos desenhando o site, decidimos fugir um pouco do aproveitamento dos croquis do Niemeyer, evitar traço branco e fundo preto, por exemplo, ou traço preto em fundo branco, que é muito usual em todos os trabalhos gráficos sobre a obra do arquiteto.

Optamos, então, por aproveitar a textura do principal material que ele usa em suas obras: o concreto. Assim, decidimos que o fundo ficaria em concreto. Pensamos até em fotografar esse concreto a partir das obras dele mesmo, no MAC, por exemplo. Mas, no final, resolvemos remeter a esse concreto no universo cromático também, trabalhando os tons de cinza.

A pesquisa iconográfica foi bastante interessante: tinham imagens muito bonitas, tanto preta e branca, como coloridas. E resolvemos deixar que as obras falassem por si só, quer dizer, que a representação fotográfica das obras do Niemeyer falasse também. Utilizamos traços mais clean, talvez, mais chique. E que tudo fosse apresentado de forma que não ficasse cansativo para poder se perpetuar por um pouco mais de tempo no ar.

**WD** Um dos diferenciais deste projeto é a integração da ferramenta Google Maps, que possibilita ao usuário "localizar geograficamente as obras em um mapa mundi interativo e observá-las a partir de fotos



Ao clicar em uma obra específica, o usuário consegue visualizá-la através do Google Maps



de satélite". Por que vocês decidiram utilizar esta ferramenta?

**CAOS!** Como estávamos contextualizando as obras do Niemeyer que iríamos apresentar nesse acervo cronológico, achamos também que, pela extensão geográfica que a obra dele abraça - ele tem obras em quase todos os continentes, que era necessário apresentá-las visualmente. Se a gente estava, então, trabalhando com esses pequenos quadrados que representavam cada obra dele poderíamos organizá-los cronologicamente, mas também geograficamente.

Para isso, recebemos da Fundação a listagem das obras e dos itens a serem inseridos sobre a vida dele, cadastramos no Google Maps para saber a latitude e longitude de cada um deles, e depois integramos isso com o Flash. Deu certo trabalho, mas o resultado foi bastante positivo.

Poder visitar uma obra do Oscar Niemeyer, clicar nela, consultar um texto que ele mesmo escreveu sobre a obra, e ainda vê-la geográfica e fisicamente por uma foto de satélite, traz uma riqueza e uma proximidade muito grande entre o usuário e toda a possibilidade que ele tem de experimentar essa obra pela rede, sem visitá-la de forma real.

**WD** A inserção do aplicativo do Google Maps ressalta um ponto importante sobre o uso de ferramentas administradas por terceiros. Como vocês procuram analisar esta questão para evitar qualquer tipo de problema no funcionamento de um projeto?

**CAOS!** Temos trabalhado, cada vez mais, tanto nesse projeto, como em outros, a integração dos sites que executamos com ferramentas externas. Não tem por que inventarmos determinados serviços que já foram muito bem implementados por terceiros, e que podem até trazer visitação e agregar qualidade ao nosso trabalho. É necessário você pensar bem qual ferramenta vai integrar ao seu projeto. Se for bastante estável, você pode confiar. Não pode é fazer integrações com serviços que sejam frágeis, ou que vivem caindo.

**WD** Além do Google Maps, é possível perceber a aplicação do Flash e do plugin SWFObject no site. Quais foram os parâmetros aplicados pela Caos! na hora de se definir as tecnologias de desenvolvimento?

**CAOS!** Temos uma tradição em desenvolver vídeos em Flash, porque consideramos que isso traz mais liberdade para o design que queremos desenvolver e para as experiências que queremos que sejam provocadas pela rede.

Então, isso já foi um parâmetro para nós. E, em relação mais às engrenagens da programação e aos pequenos detalhes, o Victor Fusco, que é o nosso engenheiro de software e de programação, é o responsável por tomar as decisões nesse sentido. Ele está sempre atualizado, estudando para ver o que, em um determinado momento, é o ideal para usarmos, dentro das possibilidades que temos de execução e implementação.

**WD** Diante da característica mutável do ambiente web, sabemos que o trabalho de criação e desenvolvimento de projetos digitais e interativos não se encerra em seu lançamento, apresentando um forte teor de "trabalho em progresso (work in progress)". Do que foi pensado inicialmente e após a publicação do trabalho, qual foi o planejamento feito por vocês para manter o site em constante aperfeiçoamento? Houve alguma alteração significativa conforme os usuários foram experimentando o ambiente?

**CAOS!** Não houve nenhuma alteração significativa até este exato momento. O que aconteceu foram correções de budges reportadas

pelos usuários e pela própria Fundação. Isso é natural de ocorrer, principalmente em sites mais complexos, por conta das diferenças de ambientes em que eles são consultados e expostos.

Por outro lado, esse site foi todo construído com uma ferramenta de administração de conteúdo, desenvolvida exclusivamente para ele. A administração do conteúdo, desde o momento em que ele foi lançado, é feita diretamente pela Fundação Oscar Niemeyer, num ambiente HTML simples para poderem amputar informações, tanto na linha do tempo quanto na seção de notícias.

**WD** Para finalizar, quais as consequências diretas e indiretas que um case de grande porte traz para o portfólio de um estúdio de médio porte? Como vocês procuram divulgar o trabalho do estúdio?

**CAOS!** As consequências diretas são a exposição do nosso trabalho e um número maior de pessoas tendo acesso a ele. Tivemos um boom de visitas quando colocamos o site do Niemeyer no ar. Até hoje, temos um grande número de visitas mensais, que chegam através do site do Oscar Niemeyer. São interessados em querer saber quem fez e em conhecer melhor o nosso trabalho.

Fazer um trabalho desse porte, de certa forma, melhora até o nosso relacionamento com outros clientes, porque eles passam a confiar mais no trabalho que a gente faz por saberem que fomos escolhidos para criar um trabalho dessa importância. Então, conseguimos ter um pouco mais de liberdade para poder desenvolver nossas ideias e provocar, experimentar e forçar um pouco mais, sempre com determinados limites.

Procuramos divulgar o nosso site, através das redes sociais, principalmente no Twitter e no Facebook, e postando notícias no próprio site. Lá, tem uma seção de notícias sempre atualizada. Enviamos também, mensalmente ou bimestralmente, um informativo on-line, via e-mail, sobre as últimas novidades e sobre o que a gente está fazendo para nosso mailing que foi "levantado" com o passar dos tempos, com contatos de clientes, parceiros, amigos, interessados, pessoas que trabalharam conosco, entre outros. Mas, hoje em dia, o trabalho nas redes sociais é bastante positivo e traz bons frutos.

No caso do Niemeyer, resolvemos trabalhar também com uma assessoria de imprensa, a Peteleco - Impulso em Comunicação, que fez um trabalho muito bom, foi parceira, vestiu a camisa do projeto e que teve bons frutos também. O site teria uma exposição natural por conta do nome do Niemeyer, mas com o trabalho da assessoria de comunicação conseguimos divulgar o nosso nome, mostrando que a Caos! foi quem executou o projeto do Niemeyer, qual foi a nossa real intenção. E a Peteleco deu conta com louvores do serviço. \*

## Ficha Técnica

**Diretores de criação:** Pedro Segreto e Marcelo Alt

**Desenvolvimento:** Diogo Lean, Victor Fusco e Jeanne Silvares

**Estagiária:** Natália Sayuri